GUIA ILUSTRADO DE

Vinte e cinco Árvores de Lisboa

Na cidade, as árvores melhoram a qualidade do ar, produzindo oxigénio através da fotossíntese, evitam a erosão segurando a terra e evitando que a chuva a arraste, amenizam o clima, são uma fonte de alimento e refúgio para muitos animais e embelezam as ruas, avenidas e jardins.

Em Lisboa existem mais de **600.000 árvores**: árvores com diferentes tamanhos, cores e formatos, pertencentes a **200 espécies** diferentes, cada uma com as suas características e o seu valor. Algumas dessas espécies são autóctones e outras vieram de outras regiões do mundo, mas todas se adaptam melhor ou pior ao clima da nossa cidade.

Com este Guia, queremos convidar-te a descobrir e conhecer **25 árvores de Lisboa.** Nestas páginas encontrarás 25 espécies de árvores mais frequentes, assim como as suas características, o seu valor e utilidade, algumas curiosidades e a referência a alguns locais da cidade onde poderás encontrar cada uma delas.

A Câmara Municipal de Lisboa planta, cuida e protege as árvores da cidade mas também tu podes ajudar! Para gostarmos e percebermos a importância das coisas, temos que as conhecer.

Por isso, pega no teu Guia e mãos-à-obra! Nas páginas seguintes encontrarás o índice, uma página que te ensina a utilizar o Guia e um glossário de palavras mais difíceis. Sempre que andares por Lisboa, olha para as árvores "com olhos de ver", descobre que árvores existem em cada local por onde passas, na tua rua, no teu bairro e também na tua escola.

As árvores de Lisboa agradecem-te...

A Câmara Municipal de Lisboa

Índice

Nome comum	Nome científico	Página
Acácia-bastarda	*Robinia pseudoacacia*	8
Acácia-do-Japão	*Sophora japonica*	9
Azinheira	*Quercus rotundifolia*	10
Bôrdo	*Acer negundo*	11
Carvalho-alvarinho	*Quercus robur*	12
Carvalho-cerquinho	*Quercus faginea*	13
Choupo-branco	*Populus alba*	14
Choupo-negro	*Populus nigra*	15
Cipreste-comum	*Cupressus sempervirens*	16
Espinheiro-da-Virgínia	*Gleditsia triacanthos*	17
Eucalipto	*Eucalyptus globulus*	18
Freixo	*Fraxinus angustifolia*	19
Ginkgo	*Ginkgo biloba*	20
Jacarandá	*Jacaranda mimosifolia*	21
Lódão-bastardo	*Celtis australis*	22
Olaia	*Cercis siliquastrum*	23
Oliveira	*Olea europaea*	24
Palmeira-das-Canárias	*Phoenix canariensis*	25
Pinheiro-manso	*Pinus pinea*	26
Plátano	*Platanus x hybrida*	27
Plátano-bastardo	*Acer pseudoplatanus*	28
Sobreiro	*Quercus suber*	29
Tília-prateada	*Tilia tomentosa*	30
Tipuana	*Tipuana tipu*	31
Ulmeiro	*Ulmus procera*	32

Como usar este guia

Página-tipo

Longevidade aproximada
Medida em anos, pode ser Pouco Longeva (PL), Longeva (L) ou Muito Longeva (ML).

Folhagem
Pode ser caduca, persistente ou marcescente.

Nome comum
É o nome mais utilizado no dia-a-dia. Pode variar consoante o país e até a região.

Altura
Medida em metros.

Origem
Pode ser autóctone ou não autóctone com identificação da origem.

Sobreiro
Quercus suber

ML
1000

10 m
20 m

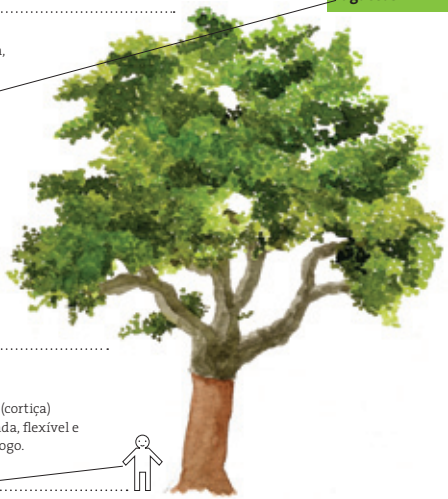
Sudoeste
Europeu
Norte de África

Fagáceas

Nome científico
Em latim, este nome é igual em todo o mundo. A primeira palavra corresponde ao género; a segunda à espécie.

Família
Grupo taxonómico que compreende um ou mais géneros. Cada género pode integrar uma ou várias espécies.

Copa
Larga e arredondada, sem forma regular.



Tronco
Grosso e largo, casca (cortiça) castanho-avermelhada, flexível e muito resistente ao fogo.

Escala comparativa
Com esta figura humana é mais fácil perceber a real dimensão da árvore.

Folhas
Pequenas e simples, com 2,5 a 10 cm de comp., verde-escuras, brilhantes na página superior e acinzentadas na inferior, ovadas com margens muito serradas.

Flores
As ♂ dispostas em cachos de 5 a 6 cm, medem 4 a 8 cm de comp.. As ♀ apresentam-se isoladas ou em pequenos grupos.
Abril~Maio, até Outubro.

Floração
Este símbolo indica quando é que surgem as flores.

Frutos
Bolotas secas e cilíndricas, com 2 a 4,5 cm de comp., castanho-amareladas, ovais e revestidas por uma cúpula que parece um carapuço. Final do Verão~Início Inverno.

Frutificação
Este símbolo indica quando é que surgem os frutos.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Abunda no Parque Florestal de Monsanto, podendo ser ainda observado no Castelo de São Jorge, na Mata de Alvalade e na Quinta da Bela Vista.

Curiosidades
É do tronco do sobreiro que, de dez em dez anos, se extrai a cortiça. A cortiça constitui um óptimo isolante contra o frio e o calor, sendo utilizada em inúmeros materiais de isolamento na construção de edifícios e no fabrico de rolhas e outros objectos. É com essa finalidade que o sobreiro é cultivado desde a antiguidade.

Glossário
As palavras a cinzento estão descritas no Glossário.

Glossário

♂ Masculino

♀ Feminino

Agulha Folha rija, estreita e longa apresentada por algumas espécies de árvores pertencentes às coníferas (pinheiros, abetos e cedros).

Alterna (folha) As plantas de folhas alternas têm apenas uma folha em cada nó.

Amentilho Inflorescência em espiga densa pendente.

Androceu Parte masculina de uma flor.

Árvore Planta dividida em três partes principais: copa, tronco e raízes.

Árvore classificada de interesse público Árvore que pelo seu porte, estrutura, idade, raridade ou ainda por valor histórico ou cultural se distingue de outros exemplares. O Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas é o organismo responsável por esta classificação (acto publicado na forma de aviso, na página de internet da Autoridade Florestal Nacional).

Autóctone As espécies autóctones são as que podem existir naturalmente no local em que se encontram.

Bolota Fruto do carvalho, sobreiro e azinheira, provido de cúpula e casca grossa.

Bráctea Folha modificada em forma de escama, geralmente menor do que a folha vulgar.

Cacho Tipo de inflorescência que apresenta flores com pé curto.

Caduca (folha) As árvores de folha caduca perdem todas as suas folhas em menos de um ano, ficando nuas até nascerem as novas.

Cálice Conjunto das sépalas da flor.

Cápsula Fruto seco que liberta as sementes, através de mecanismos especiais de abertura.

Casca Camada protectora que cobre o tronco. A parte externa está morta mas por baixo dela existe uma camada de células vivas. Também se pode chamar floema ou líber.

Comp. Comprimento.

Composta (folha) Folha que se divide em folíolos, ou seja, formada por vários limbos pequenos ligados ao mesmo pecíolo.

Copa Conjunto dos ramos e folhas.

Corola É formada pelas pétalas da flor e pode ser envolvida pelas sépalas (cálice).

Dimorfismo foliar Diz-se das plantas onde é possível encontrar folhas de formas diferentes (por exemplo, em ramos superiores e inferiores, em jovem e em adulta, etc).

Dióica (planta) Diz-se de uma planta que tem só flores femininas ou masculinas.

Erosão Fenómeno da natureza, provocado pela chuva, vento e outros factores ambientais, que consiste em desagregar e transportar as partículas mais finas, quebrar rochas e agregados e conduz à diminuição da fertilidade dos solos. As plantas reduzem-na, protegendo os solos.

Espécie Conjunto dos indivíduos com maior afinidade genética e características comuns, podendo reproduzir-se entre si.

Estame Peça masculina da flor, constituída por filete e antera onde se encontra o pólen.

Família Grupo taxonómico entre a Ordem e o Género. Nas plantas, o nome em latim das famílias termina em "acea".

Flor Órgão reprodutor das plantas angiospérmicas constituído pelo cálice, sépalas, pétalas, androceu (estames) e gineceu (carpelos).

Folha Órgão da planta que capta a luz solar, onde se realiza a fotossíntese e onde se dão as trocas gasosas (respiração, transpiração).

Folíolo Parte íntegra de uma folha composta, correspondente a um limbo parcial.

Fotossíntese Processo que transforma energia luminosa em energia química processando o dióxido de carbono e outros compostos, água e sais minerais, em compostos orgânicos e produzindo oxigênio.

Fruto É um ovário amadurecido que contém as sementes da planta.

Género Grupo taxonómico entre a família e a espécie; inclui uma ou mais espécies.

Gineceu Parte feminina de uma flor, constituído por ovário, estilete e estigma.

Glabra (folha) Superfície lisa, sem pêlos.

Hermafrodita (flor) Uma flor que tem órgãos reprodutivos femininos e masculinos.

Inflorescência Um grupo de flores no mesmo caule.

Imparipinulada Diz-se de uma folha composta que tem folíolos em ambos os lados do eixo principal e que é rematado por um dos folíolos que existem em número ímpar.

Larg. Largura.

Lobada (folha) Folha cujo recorte do limbo é dividido em porções arredondadas.

Longevidade Tempo de vida que pode, geralmente, ser atingido pela árvore.

Mácula Mancha.

Monóica (planta) Apresenta órgãos masculinos e femininos na mesma planta.

Marcescente (folha) Folha que não se desprende imediatamente após murchar, podendo coexistir com as folhas novas.

Oposta (folha) Plantas que apresentam duas folhas em cada nó.

Página (folha) Face da folha; inferior ou superior.

Pecíolo Pé da folha que une a bainha ao limbo.

Pedúnculo Pé da flor ou do fruto.

Persistente ou **Perene** As folhas das árvores de folha perene ou persistente caem e são sempre substituídas de modo a que a árvore nunca fique sem folhas.

Pétalas Partes das flores que constituem a corola e protegem os estames; normalmente coloridas, ajudam a atrair os insectos que fazem a polinização.

Pubescente (folha) Superfície coberta de pêlos.

Raiz Nas árvores, costuma ser muito forte e serve para se fixarem na terra e para absorverem do solo a água e as substâncias minerais que necessitam. Estes constituem a seiva bruta e sobem através do tronco e dos ramos até às folhas.

Recompostas (folhas) Folha formada por diversas folhas compostas em torno de um eixo central.

Sâmara Fruto seco com um prolongamento em forma de asa.

Semente Estrutura reprodutora que contêm uma planta embrionária e uma reserva alimentar.

Sépalas Abas externas que protegem o botão da flor e constituem o cálice.

Serrada (folha) Folha cujo recorte do limbo aparenta dentes agudos e inclinados.

Simples (folha) Diz-se de uma folha não composta.

Taxonomia ou **Sitemática** Ciência que classifica e denomina os seres vivos.

Tronco Caule mais ou menos grosso que suporta o peso dos ramos que dele partem. A secção do tronco mostra uma série de anéis que indicam a idade da árvore, já que cada anel corresponde a um ano.

Vagem Fruto seco que se abre ao comprimento de ambos os lados.

Variedade Conjunto de indivíduos que, embora pertençam à mesma espécie, possui características próprias que os distingue dos mais pertencentes à mesma espécie.

Para saber mais

Livros

Beatriz e o Plátano
Ilse Losa
Edições ASA

A árvore em Portugal
Francisco Caldeira Cabral
Gonçalo Ribeiro Telles
Assírio & Alvim

O meu primeiro livro da Natureza
A. Wilkes
Civilização

Árvores de Portugal e Europa
C. J. Humphries
F.A.P.A.S.

Dicionário escolar da natureza
David Burnie
Civilização Editora

Atlas básico de botânica
Lluís Borràs
Didáctica Editora

Enciclopédia Visual: Árvores
David Burnie
Verbo

Guia dos parques, jardins e geomonumentos de Lisboa
Naturterra
Câmara Municipal de Lisboa

Sites

Câmara Municipal de Lisboa
www.cm-lisboa.pt

Lisboa Verde
lisboaverde.cm-lisboa.pt

Autoridade Nacional Florestal
www.afn.min-agricultura.pt

Agência Portuguesa do Ambiente
www.apambiente.pt

ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
www.icnb.pt

LPN - Liga para a Protecção da Natureza
www.lpn.pt

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
www.quercus.pt

Arborium - Atlas de Árvores de Leiria
www.arborium.net

Naturlink
www.naturlink.sapo.pt

Árvores e arbustos de Portugal
arvoresdeportugal.free.fr

Associação Árvores de Portugal
www.arvoresdeportugal.net

Vinte e cinco Árvores de Lisboa

Acácia-bastarda

Robinia pseudoacacia

L 150

25 m

América do Norte e Central

Leguminosas

Copa

Larga, arredondada e com abertas.

Tronco

Liso com casca castanho-escura nas árvores jovens, tornando-se mais cinzenta e fendida nas árvores adultas.

Folhas

Compostas, imparipinuladas, com 15 a 20 cm de comp., com 7 a 21 folíolos elípticos e margem inteira.

Flores

Inflorescência com flores brancas com pequeno cálice dourado, com 1 ou 2 cm, perfumadas e comestíveis.

Abril~Maio.

Frutos

Vagens estreitas e compridas com 5 a 10 cm de comp., verde-acastanhadas.

Agosto~Setembro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

No Jardim da Praça da Alegria, no Jardim do Campo Grande, na Mata da Madre Deus, ao longo da Avenida da Liberdade e ainda na Avenida Infante Dom Henrique.

Curiosidades

Por ser muito parecida com as acácias foi chamada acácia-bastarda; no entanto, esta árvore não pertence ao mesmo género das verdadeiras acácias. Recebeu o nome "Robinia" em homenagem ao seu introdutor na Europa, Jean Robin, jardineiro de Henrique IV, que semeou em 1624 a primeira árvore desta espécie. A sua madeira, cuja cor amarelo-limão é pouco frequente, tem diversas aplicações. Há quem acredite que esta planta pode ter usos medicinais: para preparar um tónico ou fortificante, devem macerar-se 15 gramas das suas flores em 1 litro de vinho do Porto, durante 3 dias, agitar todos os dias e, depois, filtrar. Deverá ser tomada uma colher de sopa antes do almoço e duas antes do jantar.

Acácia-do-Japão

Sophora japonica

PL 70

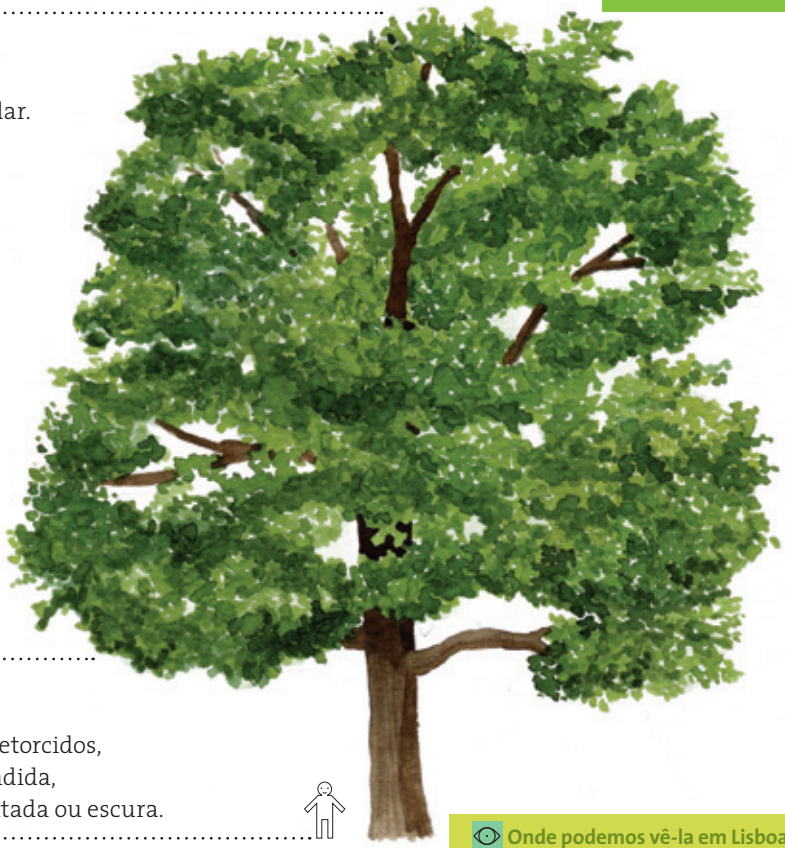
25 m

China
Japão
Coreia

Leguminosas

Copa

Arredondada
e sem forma regular.



Tronco

Fino, com ramos retorcidos,
casca rugosa e fendida,
castanho-acinzentada ou escura.

Folhas

Compostas, imparipinuladas, com 15 a 25 cm,
verde-escuras, ovais de margens inteiras.

Flores

Inflorescência piramidal com pequenas
flores brancas, com cálice branco.
Meados do Verão.

Frutos

Vagens verde-escuras, entre 5 e 8 cm,
compridas e comprimidas entre sementes.
Outubro~Novembro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

É uma árvore ornamental e de sombra, mais utilizada em alinhamento nos passeios dos jardins e avenidas, como se pode observar na Avenida da Liberdade, na Avenida Ressano Garcia ou ainda no Parque Eduardo VII.

Curiosidades

Tem inúmeras propriedades medicinais: os seus botões florais são muito utilizados na indústria farmacêutica. Em Portugal, a acácia-do-Japão, quando se encontra longe das cidades, porque o vento ou algum animal transportaram as suas sementes para uma floresta natural, pode tornar-se uma praga, pois cresce mais depressa do que as outras espécies, roubando-lhes o espaço e os nutrientes. Em Lisboa, a plantação da acácia-do-Japão é controlada, não havendo esse perigo.

Azinheira

Quercus rotundifolia

L 500 | 20 m | Fagáceas

Copa
Arredondada ou oval, não muito alta.

Tronco
Casca cinzento-parda, com fendas pequenas e pouco profundas.

Folhas
Simples, arredondadas, verde-escuras e glabras na página superior e esbranquiçadas e pubescentes na página inferior, com as margens recortadas.

Flores
Verde-acinzentadas, muito pequenas, em cachos de 5 a 13 cm. Abril~Maio.

Frutos
Bolotas castanho-claras, ovais, que consistem numa grande semente com 1,5 a 3,5 cm de comp. com uma cúpula em forma de carapuço. Outubro~Novembro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Tal como o sobreiro, existe em grandes núcleos nas principais matas e parques da cidade, abundando no Parque Florestal de Monsanto, fazendo parte de povoamentos classificados de interesse público. Vale ainda a pena ver os melhores exemplares de Lisboa no Jardim Botânico da Ajuda.

Curiosidades
Esta árvore, muito abundante em Portugal, forma extensos montados chamados montados de azinho.
A azinheira é uma das poucas árvores que, por ser tão valiosa, tem uma protecção especial em Portugal (Decreto-Lei n.º 155/2004) porque, em certas situações de temperatura alta e secura extremas, associada a outros arbustos, forma um matagal que constitui a única protecção do solo.
As azinheiras jovens são arbustos cujas folhas têm picos nas pontas e são parecidas com as do azevinho e do carrasco. Nas árvores adultas, a forma da folha é diferente – redonda. Nesta espécie existe dimorfismo foliar.

Bôrdo

Acer negundo

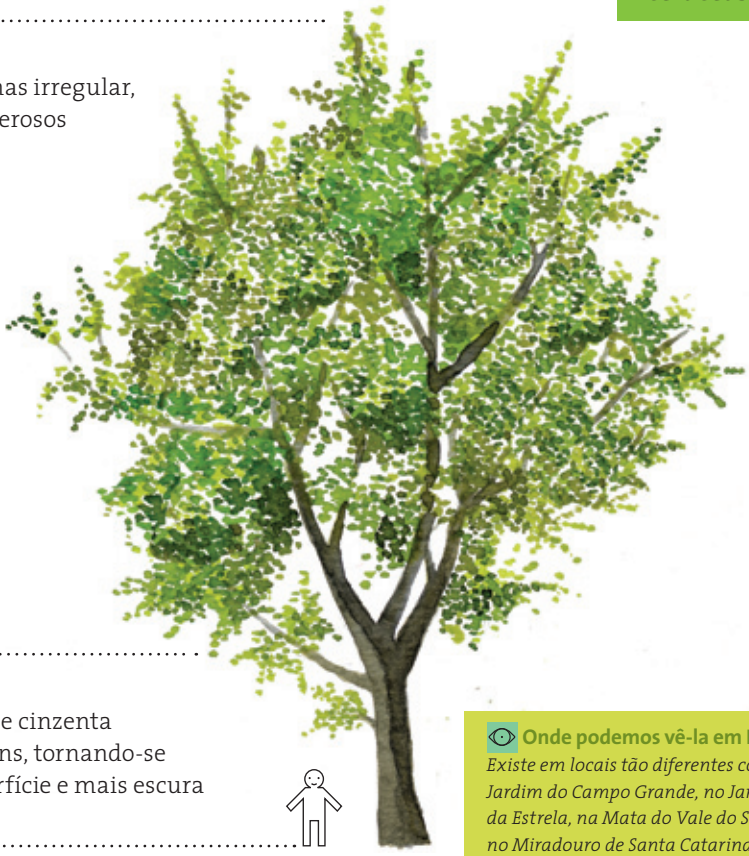
L 200

12 m
20 m

América do Norte
México

Aceráceas

Copa
Larga, esférica mas irregular, com ramos numerosos e erguidos.



Tronco
Curto, casca lisa e cinzenta nas árvores jovens, tornando-se fendida na superfície e mais escura com a idade.

Folhas
Compostas, imparipinuladas, com 5 a 15 cm de comp., verde-claras, com 3 a 5 folíolos ovais, longos, grosseiramente dentados.

Flores
Árvore dióica: as ♂ são inflorescências erectas avermelhadas enquanto que ♀ são pendentes branco-amareladas.
Março~Abril.

Frutos
Pequenas sâmaras verde-amareladas, com duas longas asas em arco.
Setembro~Outubro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Existe em locais tão diferentes como no Jardim do Campo Grande, no Jardim da Estrela, na Mata do Vale do Silêncio, no Miradouro de Santa Catarina, no passeio ribeirinho ao longo da Avenida da Índia entre o Cais do Sodré e a Praça do Comércio e ainda na Rua Rodrigues Sampaio.
No Parque Bensaúde existe um povoamento de árvores classificadas de interesse público, onde podemos encontrar esta espécie.

Curiosidades
Foi introduzida na Europa nos finais do Séc. XVII: para facilitar a propagação da espécie, as sementes do bôrdo têm duas asas que lhes permitem voar e disseminar-se.
A variedade cultivada pelo Homem "variegatum" apresenta folhas com um mosaico verde e amarelo. É um exemplar feminino, muito usado com fins ornamentais.

Carvalho-alvarinho

Quercus robur

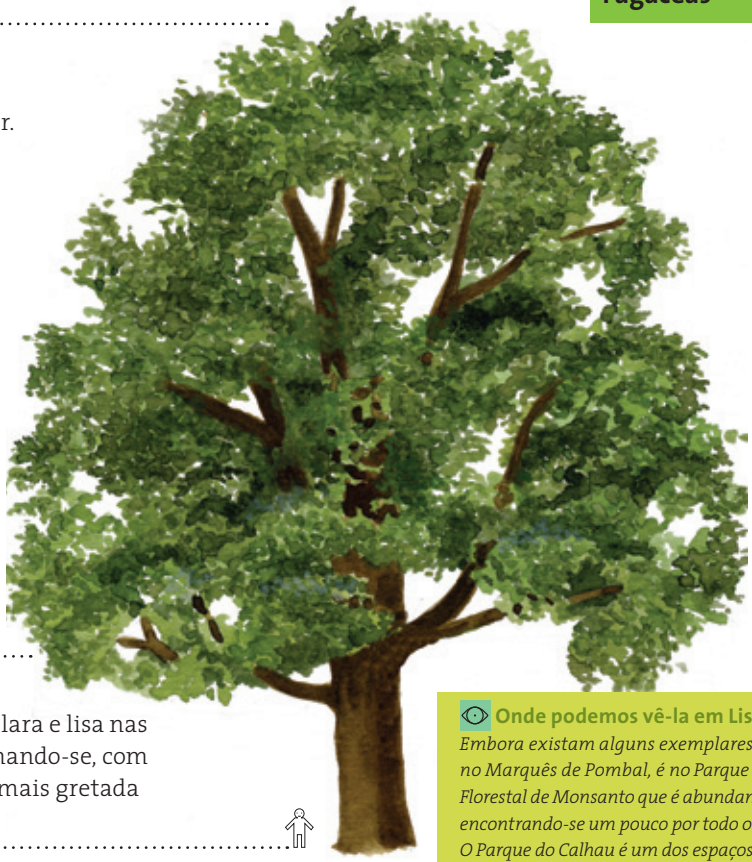
L 300

30 m
45 m

Fagáceas

Copa

Alta e larga,
com forma irregular.



Tronco

Alto e largo, casca clara e lisa nas árvores jovens, tornando-se, com o envelhecimento, mais gretada e castanho-escura.

Folhas

Simples, verdes na página superior e pálidas na inferior, castanho-alaranjadas no Outono, com 5 a 19 cm de comp., lobadas, formando lobos assimétricos.

Flores

As flores ♂ são espigas pendentes verde-amareladas de 5 a 13 cm de comp. e as ♀ são avermelhadas, em grupos de 2 ou 3 flores muito pequenas. Março~Abril.

Frutos

Bolotas oblongas, castanho-claras, ovais e com 15 a 40 mm de comp. As bolotas amadurecem e caem em Outubro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Embora existam alguns exemplares no Marquês de Pombal, é no Parque Florestal de Monsanto que é abundante, encontrando-se um pouco por todo o lado. O Parque do Calhau é um dos espaços onde se encontra o carvalho-alvarinho.

Curiosidades

A sua madeira rija, pesada e resistente à humidade é utilizada no fabrico de móveis e barcos. Também se obtêm dele substâncias para tinturas e as bolotas são um bom alimento para porcos.
O nome "druída" deriva de uma palavra celta que significa "carvalho". Os Druídas eram sacerdotes e reuniam-se em carvalhais para fazerem rituais misteriosos e recolherem o visco (um parasita com propriedades medicinais).
Na Península Ibérica o carvalho representa a força e a resistência e a sua folha é o símbolo do ICN e da QUERCUS.
Os bugalhos – que podem confundir-se com as bolotas – são formações esféricas resultantes da picada de insectos.

Carvalho-cerquinho

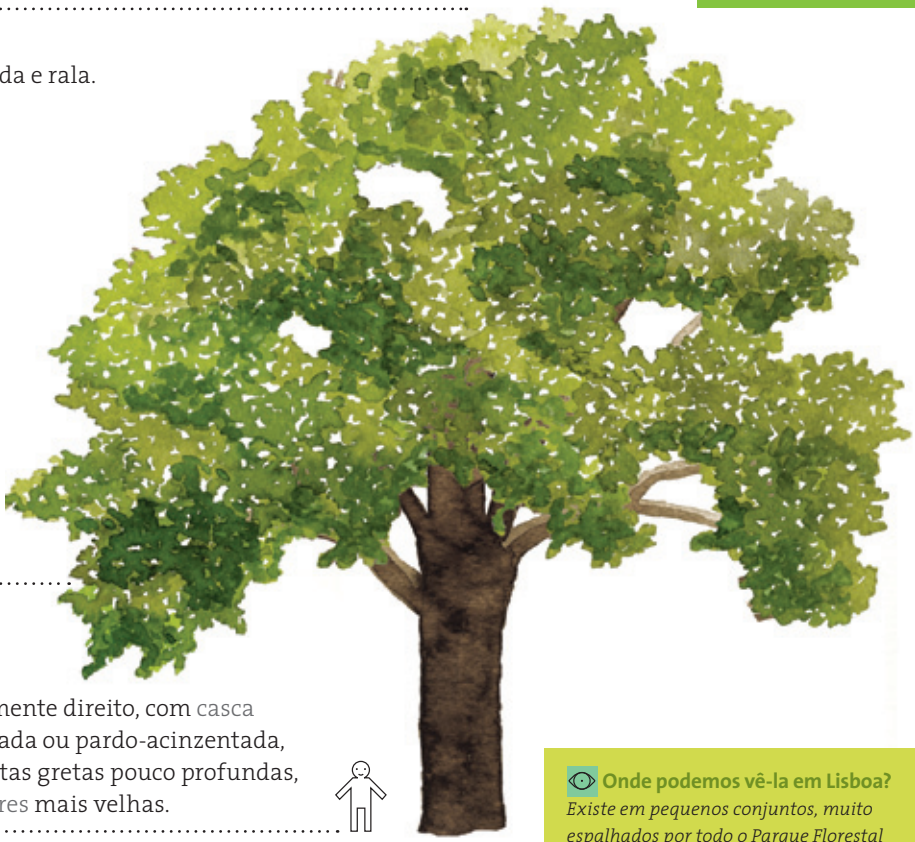
Quercus faginea

L
300

20 m

Fagáceas

Copa
Abobadada e rala.



Tronco
Normalmente direito, com casca acinzentada ou pardo-acinzentada, com muitas gretas pouco profundas, nas árvores mais velhas.

Folhas
Simples, verde-escuras, ovais, com 2 a 11 cm de comp. e margens dentadas.

Flores
Muito pequenas, amarelo-esverdeadas, encontrando-se as ♂ agrupadas em cachos finos e as ♀ em pontos solitários, dentro de uma pequena cúpula. Abril~Maio.

Frutos
Bolotas cilíndricas, castanho-claras, com 15 a 35 mm de comp., com uma cúpula em forma de carapuço. As bolotas amadurecem no início do Outono.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Existe em pequenos conjuntos, muito espalhados por todo o Parque Florestal de Monsanto integrando povoamentos de árvores classificadas de interesse público. Se visitares a Zona Vedada do Espaço Monsanto, pede ao guia para te mostrar um carvalho-cerquinho.

Curiosidades
É uma espécie de folha marcescente.
É muito utilizada para construção e marcenaria.
Esta é uma das espécies com distribuição mais alargada no nosso país já que cresce em todo o tipo de solos e aguenta bem as variações climáticas.
Consta que, durante o império romano, se podia ir de Lisboa (Olisipo) até Roma sob cobertura de uma grande floresta que, no primeiro troço, era de carvalho-cerquinho. A esta espécie também se dá o nome de carvalho-português.

Choupo-branco

Populus alba

L 200 | 30 m | Europa Ásia África

Salicáceas

Copa

Ampla e um pouco irregular.

Tronco

Com casca lisa branca ou verde-acinzentada, nas árvores com mais idade apresenta máculas escuras e fendas.

Folhas

Ovadas nos ramos baixos e lobadas nos mais altos, verde-escuras na página superior e brancas na inferior, com 6 a 12 cm de comp., ligeiramente dentadas.

Flores

Árvore dióica: as flores ♂ formam amentilhos, avermelhadas, maiores e menos densas que as ♀ as quais são amarelo-esverdeadas Março~Abril.

Frutos

Cápsulas pequenas e avermelhadas, com grãos algodonados. Junho.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Na Mata do Vale do Silêncio, onde juntamente com choupos-negros, constituem a maior alameda da cidade composta por estas duas espécies. Existe uma árvore classificada de interesse público do mesmo género mas da espécie Populus x canadensis, *no Parque dos Lilazes.*

Curiosidades

Distingue-se dos outros choupos por ter a página inferior branca, enquanto que os outros as têm verdes, cinzentas ou prateadas.

A sua madeira é muito utilizada no fabrico de fósforos.

Actualmente, já não são plantadas em Lisboa porque as suas raízes destroem a calçada e os passeios.

Choupo-negro

Populus nigra

PL 100

20 m
35 m

Europa
Ásia | África
América

Salicáceas

Copa

Estreita e irregular ou em forma de coluna, dependendo da variedade.

Tronco

Curto e direito, com casca castanho-acinzentada que escurece e ganha sulcos profundos com a idade.

Folhas

Simples, verde-claras brilhantes, com 10 cm de comp., mais ou menos triangulares e com margens finamente dentadas.

Flores

As ♀ são pequenas, dispostas em amentilhos finos e compridos, com 5 cm e verde-amareladas; as ♂ com 6 a 7 cm e castanho-avermelhadas.
Fevereiro~Março.

Frutos

Verdes, muito pequenos e em forma de botão, com 4 a 6 mm. Quando estão maduros abrem-se e soltam sementes cobertas de algodão. Abril~Maio.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Existem choupos-negros ao longo da Avenida Almirante Reis ou na Mata do Vale do Silêncio onde, juntamente com choupos-brancos, constitui a maior alameda da cidade composta por estas duas espécies.

Curiosidades

É muito parecido com o choupo-branco, distinguindo-se por ter folhas menos claras na página inferior e mais arredondadas. A sua madeira é leve, macia, branca e de pouca durabilidade, empregando-se no fabrico de fósforos, colheres de pau e caixas. É uma árvore que cresce rapidamente, apresenta muita resistência à poluição e exige poucos cuidados. Nas cidades é muito utilizada porque o seu crescimento em altura permite complementar a forma dos prédios.

Cipreste-comum

Cupressus sempervirens

ML 600

20 m
30 m

Sudeste da Europa

Cupressáceas

Copa

Alta e muito estreita, com ramos erguidos.

Tronco

Muito fino e direito, casca castanho-avermelhada com fendas pouco profundas.

Folhas

Parecem escamas muito pequenas enfiadas umas nas outras, com 0,5 a 1 mm de comp., com margens inteiras e verde-escuras.

Flores

Muito pequenas, com 4 a 8 mm de comp., parecendo pinhas em miniatura, amarelo-esverdeadas. As ♂ surgem no extremo dos ramos enquanto as ♀ em cones solitários ou em grupo. Março~Maio.

Frutos

Secos e duros, com 25 a 40 mm de comp., esféricos com faces achatadas (escamas de protecção). Inicialmente verdes e, com o amadurecimento, tornam-se cinzento-amarelados. Março~Maio.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Em quase todos os cemitérios, como o de Benfica, o do Alto de São João ou o dos Prazeres. Também existem belos exemplares nas tapadas da Ajuda e das Necessidades. Se passares perto do Viaduto do Campo Grande verás ciprestes muito bem alinhados.

Curiosidades

Diz-se que o facto de ser normalmente plantada perto dos cemitérios se deve à forma da copa, que é semelhante a uma vela. Estariam, assim, a velar os mortos. Muitas pessoas acham por isso, que tem um ar triste e misterioso mas a sua forma é alta, estreita e elegante, embelezando qualquer espaço verde. Aliás, no passado, a sua utilização era sinónimo de nobreza e, no norte do país, a sua presença era frequente junto aos solares.

Espinheiro-da-Virgínia

Gleditsia triacanthos

PL 100

40 m

América do Norte

Leguminosas

Copa

Alta e estreita,
de forma quase regular.

Tronco

Fino, direito, casca castanho-escura, com espinhos, que também existem nos ramos.

Folhas

Compostas ou recompostas, verde-claras, com 10 a 12 cm de comp., apresentando folíolos muito pequenos e em forma de lança.

Flores

Inflorescência com flores muito pequenas, com 2 a 3,5 mm de comp., branco-esverdeadas, com cálice achatado e dividido em forma de estrela com um estame em cada ponta. Junho.

Frutos

Vagens estreitas, curvas e muito comprimidas, verde-claras, com 3 a 4,5 cm de comp., de bordos grossos. Outubro, permanecendo todo o Inverno na árvore.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Disposta em alinhamento, no passeio ribeirinho entre Alcântara e Belém ou na Avenida da Índia.

Curiosidades

Como o seu próprio nome indica, tem muitos espinhos. Estes são uma defesa contra os predadores e, no caso do ser humano, deve evitar-se o contacto sem a devida protecção (luvas).
A sua madeira é utilizada na construção de estruturas como pavimentos e carroçarias de veículos de carga ou em carpintaria, para mobiliário maciço.

Eucalipto

Eucalyptus globulus

PL 150

30 m
60 m

Austrália

Mirtáceas

Copa

Alta, larga e espaçosa, sem forma regular.

Tronco

Alto, liso, casca acastanhada, que cai nas suas partes mais altas.

Folhas

Nas árvores adultas são simples, verde-escuras, longas e estreitas, em forma de foice, com 10 a 30 cm de comp. e com margens inteiras.

Flores

Pequenas, amarelas, geralmente isoladas em pedúnculos muito curtos.
Outubro e Junho.

Frutos

Secos, angulosos com seis lados, com 10 a 15 mm por 15 a 30 mm de comp., apresentando numa das faces, um disco grande, liso e grosso. Meses de Inverno.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Existem magníficos exemplares no Parque Florestal de Monsanto e no Parque Recreativo dos Moinhos de Santana. Na Quinta das Conchas existe um exemplar classificado como árvore classificada de interesse público e no Parque Bensaúde é possível encontrar um povoamento classificado, constituído por várias espécies, entre as quais esta árvore.

Curiosidades

Durante as horas mais quentes nos dias de Verão, as suas folhas orientam-se paralelamente aos raios solares para perderem menos água por evaporação. Por isso, não seria boa ideia utilizar esta espécie como árvore de sombra.
Por ser uma espécie que cresce muito rapidamente, consome muita água e esgota os solos podendo acelerar o processo de desertificação. Assim, a lei proíbe a sua plantação em solos com aptidão agrícola e solos esqueléticos.
É também conhecido por eucalipto-azul-da-Tasmânia porque as suas folhas, enquanto jovens, são azuladas.
O mel de eucalipto é de excelente qualidade.

Freixo

Fraxinus angustifolia

L 200 | 25 m | Oleáceas

Copa
Estreita e alta, sem forma regular e com os ramos erguidos.

Tronco
Alto e direito, casca acinzentada, com gretas pouco profundas.

Folhas
Compostas, imparipinuladas, verde-escuras, com 15 a 25 cm de comp., com 5 a 13 folíolos pequenos e estreitos, em forma de lança e com margens finamente serradas.

Flores
Cachos pequenos, amarelo-esverdeados, com pétalas estreitas e longas, muito afastadas, sem coroa ou cálice. Abril~Maio, antes das folhas.

Frutos
Pequenas sâmaras, amarelo-pardas, em forma de lança com uma asa retorcida, de 3 a 5 cm de comp..
Setembro~Outubro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Árvore frequente na cidade de Lisboa, que se pode encontrar em espaços ajardinados, como o Jardim do Campo Grande e o Jardim da Estrela, ou então alinhada ao longo de passeios, como na Avenida das Forças Armadas.

Curiosidades
É uma árvore que, no seu meio natural, cresce nas margens de ribeiros e rios; na cidade, exige muitos cuidados em relação à rega.
O freixo é uma das nossas folhosas mais importantes, tanto ecológica como industrialmente. A sua madeira, dura e pesada, utiliza-se tanto na indústria de mobiliário como no revestimento de interiores.
Pela sua grande consistência e dureza, é ideal para fabricar escadas, aparelhos desportivos e cabos de ferramentas.
Antigamente, os criadores de animais davam-lhes folhas de freixo, acreditando que, por isso, estes não adoeciam.
Esta é das primeiras árvores de folha caduca a ter folhas na Primavera, sendo considerada um seu prenúncio.
É da família da oliveira.

Ginkgo

Ginkgo biloba

ML 1500 | 30 m | China

Ginkgoáceas

Copa

Larga e irregular, piramidal quando jovem, com ramos muito virados para fora.

Tronco

Largo, casca castanho-acinzentada, lisa quando jovem, ganhando fissuras com a idade.

Folhas

Simples, verde-claro pálido, com 10 a 12 cm de comp., em forma de leque, com um rasgo central, margens irregularmente serradas, adquirem um tom amarelo-limão antes de cair.

Flores

Árvore dióica: as flores ♂ são cachos amarelos, de 6 a 8 cm de comp., e as ♀ também amarelas, têm a forma de pequenas bolsas pedunculadas. Abril.

Frutos

Nozes, verde-claras, com 25 a 30 mm de comp., ovais, envoltas por uma parte carnuda. Outubro. Só nas árvores ♀ e quando ambos os sexos existem no mesmo espaço.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

É frequente como árvore de jardim ou alinhamento preferindo-se exemplares ♂ porque o fruto, que só se forma nas árvores ♀, suja muito os passeios e tem um cheiro desagradável. Existe no Jardim do Campo Mártires da Pátria, no Jardim do Largo da Luz, no Jardim do Príncipe Real e no Parque Eduardo VII. No Jardim Botânico existem exemplares ♀. Na Praça Paiva Couceiro existe um exemplar classificado oficialmente como árvore de interesse público.

Curiosidades

Esta espécie é considerada um fóssil vivo, pois existia já no tempo dos dinossauros, há mais de 150 milhões de anos. Apesar disso, só foi introduzida na Europa no Séc. XVIII. As folhas têm propriedades medicinais, sendo muito utilizadas para melhorar o funcionamento do cérebro. O ginkgo é resistente à poluição e à radioactividade tendo sido a primeira árvore a recuperar as suas folhas após a bomba de Hiroshima.

Jacarandá

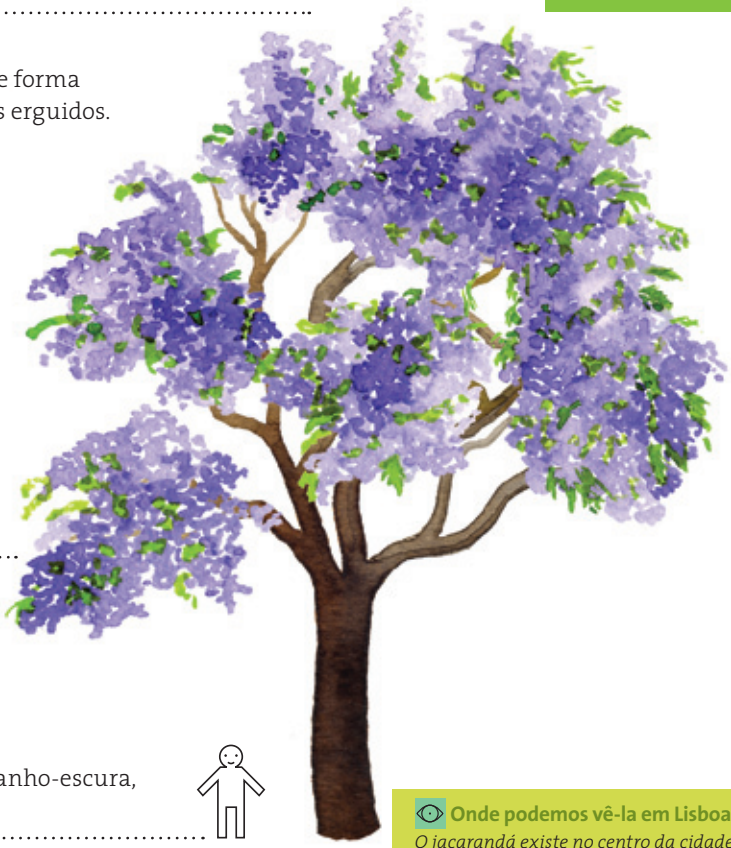
Jacaranda mimosifolia

L 200 | 15 m | Brasil

Bignoniáceas

Copa

Larga e arredondada, de forma irregular, com os ramos erguidos.



Tronco

Pouco largo, casca castanho-escura, e rugosa.

Folhas

Grandes, imparipinuladas, recompostas em 80 a 150 folíolos pequenos, verde-amarelados. Algumas folhas não caem no Inverno.

Flores

Pequenas, até 6 cm de comp., piramidais, azul-violeta, alinhadas em pequenos cachos nos extremos dos ramos. Maio~Junho, antes do aparecimento das folhas, podendo haver uma segunda fase em Setembro~Outubro.

Frutos

Secos e achatados, cápsulas em forma de "castanhola", 5 a 8 cm de comp. e de larg., verdes de início e tornando-se escuros com a maturação. Perduram muito tempo na árvore, antes de se abrirem ao meio, libertando as minúsculas sementes que voam e se dispersam com o vento.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

O jacarandá existe no centro da cidade (Rua Castilho, disposto em alinhamento, Parque Eduardo VII), no Restelo, no Jardim Botânico da Ajuda, no Jardim da Estrela, onde se encontra espalhado em pequenos grupos ou isolado.

Curiosidades

É uma das poucas árvores a ter o mesmo nome comum em quase todos os idiomas do mundo.

Além disso, tem dois nomes científicos porque em 1822 foi identificada por duas pessoas que lhe deram nomes científicos diferentes: jacaranda mimosifolia *e* jacaranda ovalifolia.

Os frutos lembram castanholas, mas quando amadurecem e se entreabrem, compreende-se porque é que em francês esta árvore também tem o nome de árvore das ostras.

Lódão-bastardo

Celtis australis

L 200 | 25 m 30 m | Ásia

Ulmáceas

Copa

Arredondada e com vegetação muito fechada, com ramos flexíveis.

Tronco

Pouco largo, forte, casca lisa e cinzenta.

Folhas

Simples, verde-escuras, em forma de ponta de lança, com 7 a 15 cm de comp., de margens serradas.

Flores

Muito pequenas, amarelas, com poucas pétalas e muito salientes do cálice, dispostas em pequenos grupos dispersos nas extremidades dos ramos. Maio.

Frutos

Pequenas bagas pedunculadas, com 9 a 12 mm de diâmetro, verde-escuras e pendentes, começam por ser verdes, depois avermelhadas e quando estão maduras são negras. Setembro, mas permanecem na árvore mesmo depois da queda das folhas.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Árvore muito utilizada em Lisboa, que pode ser encontrada disposta em alinhamento na Alameda D. Afonso Henriques ou na Rua Ferreira Borges, ou em pequenos conjuntos nas Praças Duque da Terceira (Cais do Sodré) e da Alegria e no Jardim do Príncipe Real. No Jardim do Palácio Pombal (perto da Rua de "O Século") existem dois exemplares classificados oficialmente como árvores de interesse público. Também é possível encontrar outro exemplar classificado na Avenida de Berlim (Nascente).

Curiosidades

É uma árvore muito resistente à poluição. A sua madeira é muito utilizada para a produção de cabos para ferramentas, remos e tonéis.

Se gostares de criar bichos-da-seda, podes também alimentá-los com as folhas do lódão.

É também conhecida por ginginha-do-Rei devido aos seus frutos, que são doces e comestíveis. Do seu tronco extrai-se um corante amarelo.

Olaia

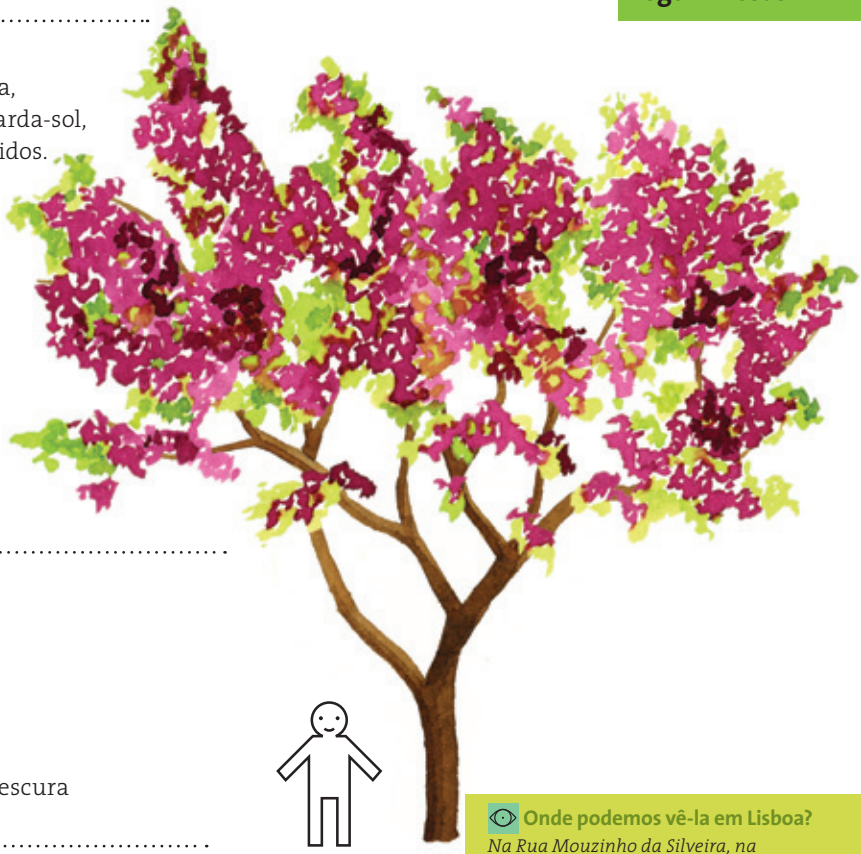
Cercis siliquastrum

PL 100 | 10 m | Mediterrâneo

Leguminosas

Copa

Redonda e aberta,
em forma de guarda-sol,
com ramos erguidos.



Tronco

Fino, baixo,
casca castanho-escura
e lisa.

Folhas

Grandes, simples, com 7 a 12 cm de comp., verde-claras, em forma de coração.

Flores

Pequenas, cor-de-rosa, com 1 a 2 cm de comp., em grupos de 3 a 6 flores inseridos nos ramos e também no tronco. Março~Abril, antes das folhas.

Frutos

Vagens espalmadas, com cerca de 8 cm de comp., avermelhadas, contendo sementes pretas. Setembro, permanecendo os frutos muito tempo na árvore.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Na Rua Mouzinho da Silveira, na Quinta das Conchas, ao pé da fachada do lado direito da Sé de Lisboa e no Parque Eduardo VII. Existe ainda um belo exemplar no Jardim Nuno Álvares (em Santos), o qual atingiu o pleno desenvolvimento desta espécie.

Curiosidades

A olaia, pela beleza e quantidade das suas pequenas mas vistosas flores, é muito utilizada em Lisboa como espécie ornamental.
Esta árvore já é conhecida entre nós desde o Séc. XVI.
Conta a lenda que Judas se enforcou numa olaia, sendo por isso também conhecida por árvore-de-Judas.
Além disso, por ter folhas em forma de coração há também quem lhe chame árvore-do-amor!

Oliveira

Olea europaea

ML 3000 | 5 m 15 m | Mediterrâneo Oriental

Oleáceas

Copa

Larga e arredondada, ligeiramente achatada.

Tronco

Curto e largo, erecto nas árvores jovens, tornando-se cada vez mais retorcido e cheio de cavidades com a idade, casca cinzento-parda.

Folhas

Pequenas, simples, em forma de lança, com 1 a 8 cm de comp., verde-escuras na página superior e prateadas na página inferior.

Flores

Muito pequenas, brancas e cheirosas, agrupadas em cachos pendentes cónicos, com 12 a 20 cm de comp.. Maio~Junho.

Frutos

Azeitonas, pequenas, primeiro verdes e negras depois de amadurecerem, com 1 a 3,5 cm de comp., ovais e corpo carnudo. Fim do Verão; as azeitonas levam quase um ano inteiro a amadurecerem.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

É uma árvore que existe há muito em Lisboa, desde o tempo em que era explorada comercialmente. Pode ser observada no Jardim da Torre de Belém, no Parque das Nações e onde antes existiam quintas que foram ocupadas devido ao crescimento da cidade de Lisboa (caso da área circundante à Estação do Metro da Pontinha).

Curiosidades

É uma árvore com enorme longevidade: existem oliveiras com mais de 3.000 anos! O ser vivo mais antigo da Península Ibérica é uma oliveira situada no Concelho de Tavira, Algarve.
O seu fruto, a azeitona, tem elevado valor nutritivo para o ser humano e é comestível, depois de "curada", ou transformada em azeite. Já na Antiguidade o azeite era utilizado na cozinha, para iluminação e também com fins litúrgicos.
O ramo de oliveira é utilizado como símbolo cristão porque a Bíblia refere que a pomba enviada por Noé trouxe um ramo de oliveira como anunciador de que o dilúvio tinha terminado.
Em Portugal existe uma variedade autóctone: o Zambujeiro.

Palmeira-das-Canárias

Phoenix canariensis

L 300 | 20 m | Ilhas Canárias

Palmáceas

Copa

Em forma de coroa, com longas e enormes folhas erguidas e viradas para fora em direcções opostas umas das outras.

Tronco

Largo e direito, castanho-acinzentado e com fortes saliências, pois é formado pelas várias camadas de folhas antigas, cujas bases não caíram e endureceram com o crescimento da árvore, ficando sobrepostas.

Folhas

Compostas, verde-escuras, rijas e muito compridas, até 7 m de comp., em forma de lança, divididas em folíolos. Parecem autênticas penas gigantes de ave.

Flores

Muito pequenas, alaranjadas, agrupadas em cachos pendentes e longos – até 2 m. Março~Abril.

Frutos

Carnudos, assemelham-se a pequenas tâmaras cor-de-laranja, até 3 cm, ovais e agrupados em enormes cachos redondos e apertados. Junho~Agosto.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Em Lisboa é a palmeira mais abundante, encontrando-se normalmente dispersa em espaços verdes, como no Jardim da Estrela e no Parque Eduardo VII, ou então em alinhamento como na Avenida da Liberdade, ou isolada no centro de pequenas pracetas, como em Alfama.

Curiosidades

Existe um pouco por todo o lado, tendo a sua utilização sido incrementada na década de 50 por se identificar com destinos turísticos exóticos. Anteriormente era utilizada em quintas como símbolo da riqueza colonial.
Um dos aspectos mais curiosos das palmeiras é o facto de o seu tronco, uma vez formado, não engrossar.
É uma árvore que se transplanta facilmente e que tem um crescimento lento: com menos de 30 anos não permitem que se aproveite a sua sombra porque tem folhas até muito abaixo.
Uma árvore com 10 metros pode ter mais de 100 anos!
Actualmente, abriga muitos exemplares de periquito-gigante-verde-de-coleira-rosa, recentemente chegado a Lisboa.

Pinheiro-manso

Pinus pinea

L 120 | 30 m | Pináceas

Copa

Muito larga e achatada, em forma de "guarda-sol".

Tronco

Muito alto e direito, casca castanho-acinzentada que se destaca em placas deixando marcas vermelho-alaranjadas.

Folhas

Transformadas em agulhas, verde-escuras, com 10 a 20 cm de comp., rijas e finas, alinhadas aos pares (acicular) e flexíveis.

Flores

Muito pequenas, parecendo pinhas em miniatura, muito alinhadas e encaixadas nos extremos mais jovens dos ramos. As ♂ são amarelas e as ♀ são verdes. Março~Maio.

Frutos

Pinhas, secas, ovais, com 8 a 14 cm de comp. e 7 a 10 cm de larg., são verdes em novas e castanhas durante a maturação, revestidas por escamas rijas que protegem as sementes (pinhões). Precisam de 3 anos para amadurecer, caindo os pinhões no Outono.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Existe em pequenos conjuntos, como na Praça de Armas do Castelo de São Jorge, ou em grandes extensões, como no Parque Florestal de Monsanto. Se procurares um belo alinhamento de pinheiro-manso, dirige-te à Avenida Cardeal Cerejeira e se quiseres ver um exemplar classificado como árvore de interesse público, então podes encontrá-lo no Campo dos Mártires da Pátria, na margem do lago, junto ao abrigo dos patos.

Curiosidades

As suas sementes, os pinhões, são muito nutritivas, sendo muito apreciadas, especialmente no Natal.
Esta árvore, pela forma e densidade da sua copa, é das melhores espécies existentes em Lisboa para dar sombra e abrigo a pequenas aves ou mesmo aos esquilos, que muitas vezes lá constroem o seu "ninho", como acontece no Parque Florestal de Monsanto.
As naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança tiveram na sua construção pinheiro-manso de Alcácer do Sal, tendo o próprio Bartolomeu Dias escolhido as árvores a usar.
É de realçar que a colheita de pinhas está regulamentada (Decreto-Lei 528/1999 de 10 de Dezembro) proibindo esta operação entre 1 de Abril e 15 de Dezembro.

Plátano

Platanus x hybrida

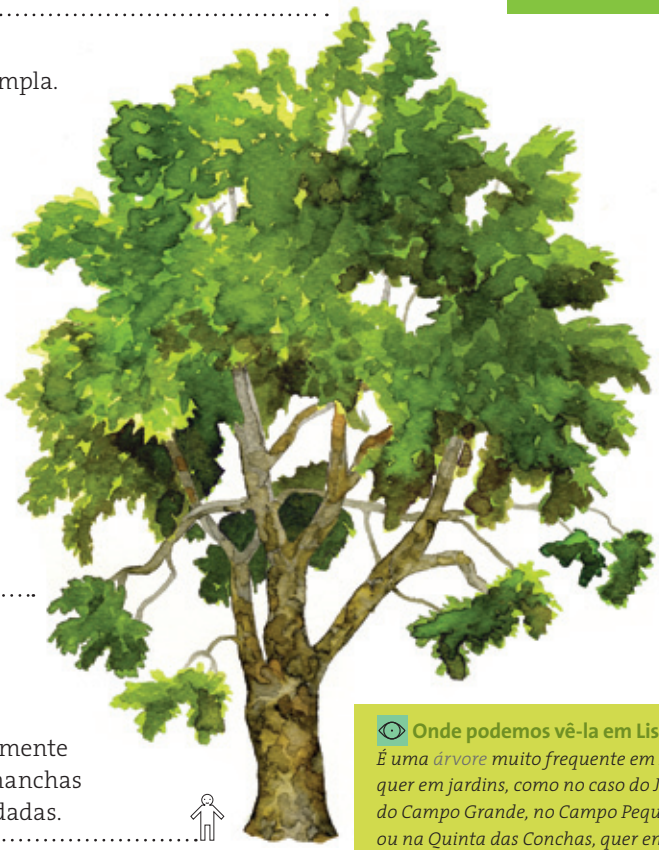
L
200

30 m
40 m

Ásia
Península
Balcânica

Platanáceas

Copa
Alta, esférica, irregular e ampla.



Tronco
Largo com casca lisa, geralmente castanho-clara, cheia de manchas esbranquiçadas e arredondadas.

Folhas
Simples, largas, verde-amareladas, entre 12 a 25 cm, em comp. e larg., com 3 ou 5 lobos, com entradas profundas e saliências pontiagudas.

Flores
Muito pequenas, verdes, agrupadas numa inflorescência esférica com pedúnculo comprido. Abril~Junho.

Frutos
Parecem ouriços esféricos, com cerca de 2,5 a 3 cm de diâmetro, que acabam por se desintegrar no Inverno. Outubro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
É uma árvore muito frequente em Lisboa, quer em jardins, como no caso do Jardim do Campo Grande, no Campo Pequeno, ou na Quinta das Conchas, quer em Avenidas, como poderás constatar em plena Avenida da República. No Largo do Arco da Torre existe um e no Parque Monteiro-Mor existem dois exemplares classificados oficialmente como árvores de interesse público.

Curiosidades
Os seus troncos mais altos são procurados pelas aves de tamanho médio, como o gaio e a rola, para fazerem os seus ninhos espaçosos.
Por vezes, os pêlos largados pelas folhas jovens provocam reacções alérgicas em algumas pessoas.
Ilse Losa escreveu o livro infantil "Beatriz e o Plátano" (Ed. ASA), 1976, no qual conta a história de uma criança que se tornou heroína por defender um plátano que existia na sua rua.

Plátano-bastardo

Acer pseudoplatanus

L 200 | 35 m | Oeste Asiático

Aceráceas

Copa

Larga, em forma de abóbada, com os ramos erguidos.

Tronco

Direito, casca cinzenta, fendida, criando placas que por vezes descamam.

Folhas

Simples, com 10 a 15 cm de comp., verde-escuras, com entradas que a dividem e dão uma forma que faz lembrar uma mão, com margens serradas.

Flores

Inflorescência com pequenas e numerosas flores, amarelas, em forma de estrela, dispostas em cachos abertos e pendentes com 6 a 12 cm. Abril.

Frutos

Pequenos, disposto aos pares, com 6 cm de larg., verdes com traços vermelhos, apresentando duas asas largas que fazem um ângulo recto entre ambas. Outubro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

No Jardim das Amoreiras, no Jardim do Largo da Luz, na Parque da Bela Vista e em alinhamento na Rua Fernão Mendes Pinto.

No Parque Bensaúde existe um povoamento de árvores classificadas de interesse público constituído por várias espécies, entre elas a Acer *spp..*

Curiosidades

Embora não seja do mesmo género dos plátanos verdadeiros, é semelhante aos mesmos na aparência, por isso se apelidou de "bastardo".

A sua madeira é muito utilizada em carpintaria de pormenor, na construção civil e no fabrico de artigos desportivos e de brinquedos.

Esta folha está representada na bandeira do Canadá.

Sobreiro

Quercus suber

ML 1000

10 m
20 m

Sudoeste Europeu Norte de África

Fagáceas

Copa
Larga e arredondada, sem forma regular.

Tronco
Grosso e largo, casca (cortiça) castanho-avermelhada, flexível e muito resistente ao fogo.

Folhas
Pequenas e simples, com 2,5 a 10 cm de comp., verde-escuras, brilhantes na página superior e acinzentadas na inferior, ovadas com margens muito serradas.

Flores
As ♂ dispostas em cachos de 5 a 6 cm, medem 4 a 8 mm de comp.. As ♀ apresentam-se isoladas ou em pequenos grupos. Abril~Maio, até Outubro.

Frutos
Bolotas secas e cilíndricas, com 2 a 4,5 cm de comp., castanho-amareladas, ovais e revestidas por uma cúpula que parece um carapuço. Final do Verão~Início Inverno.

Onde podemos vê-la em Lisboa?
Abunda no Parque Florestal de Monsanto, fazendo parte de povoamentos classificados de interesse público. Pode ainda ser observada no Castelo de São Jorge, na Mata de Alvalade e no Parque da Bela Vista.

Curiosidades
É do tronco do sobreiro que, de dez em dez anos, se extrai a cortiça. A cortiça constitui um óptimo isolante contra o frio e o calor, sendo utilizada em inúmeros materiais de isolamento na construção de edifícios e no fabrico de rolhas e outros objectos. É com essa finalidade que o sobreiro é cultivado desde a antiguidade.
O sobreiro, tal como a azinheira são espécies protegidas (Decretos-Lei 169/2001 e 155/2004)

Tília-prateada

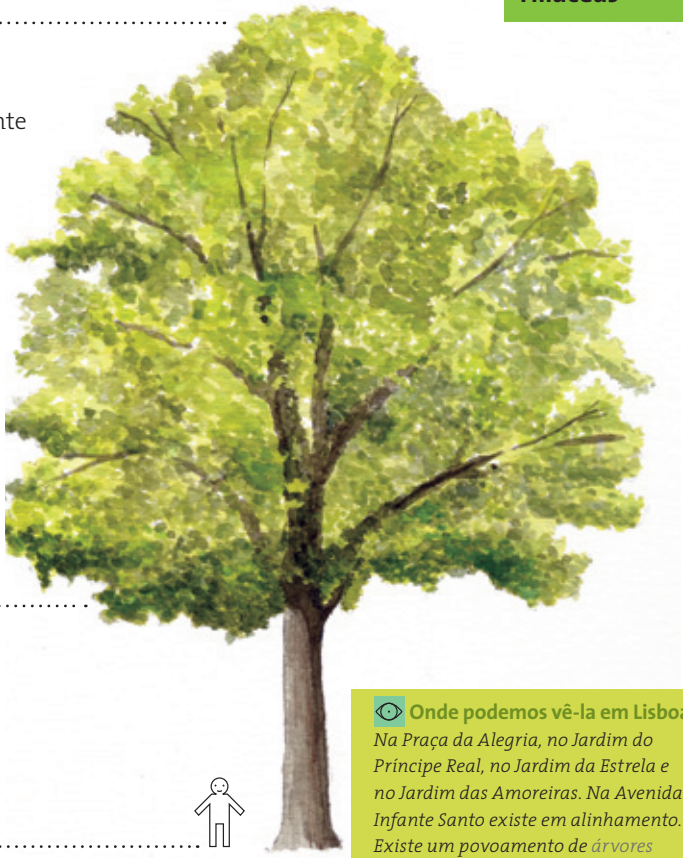
Tilia tomentosa

ML 500 | 20 m | Península Balcânica

Tiliáceas

Copa

Larga e volumosa, fazendo lembrar ligeiramente uma pirâmide.



Tronco

Largo e pouco alto, casca cinzento-esverdeada, inicialmente lisa e, mais tarde, gretada.

Folhas

Simples, com 4 a 9 cm de diâmetro, estreitas e arredondadas, verde-escuras, bastante rugosas e mais claras na página superior, com margens inteiras.

Flores

Pequenas, muito aromáticas, pálidas, no extremo de finos pedúnculos dispostos em inflorescências pequenas e abertas. Os pedúnculos estão soldados a uma bráctea verde mais clara que as folhas e muito característica das tílias. Maio~Junho.

Frutos

Pequenos e esféricos, com 6 a 12 mm de diâmetro, verde-azeitona, em cachos pendentes. Outubro~Novembro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Na Praça da Alegria, no Jardim do Príncipe Real, no Jardim da Estrela e no Jardim das Amoreiras. Na Avenida Infante Santo existe em alinhamento. Existe um povoamento de árvores classificadas de interesse público constituído por várias espécies, entre elas a Tilia *spp. no Parque Bensaúde.*

Curiosidades

A infusão das flores tem propriedades calmantes e existem mesmo árvores que são plantadas apenas para a colheita das suas flores.

A madeira é muito boa para a escultura e a marcenaria.

A maior tília existente em Portugal (Paredes) tem 22 metros de altura e 24 de diâmetro de copa e, segundo o seu proprietário (citado Alves, L., 1992) a colheita da sua flor ocupa 20 homens durante 3 dias!

Para os germânicos, as tílias eram árvores sagradas com poderes mágicos que protegiam os guerreiros.

Tipuana

Tipuana tipu

L 200 | 25 m | América do Sul

Leguminosas

Copa

Alta e sem forma regular, com os ramos descaídos.

Tronco

Muito forte e bastante retorcido, casca escura quase negra.

Folhas

Compostas, verde-amareladas, cerca de 4 cm, com 11 a 21 pares de folíolos ovais com margens inteiras.

Flores

Pequenas, amarelo-douradas, agrupadas em cachos. Junho~Agosto.

Frutos

Vagens, verde-claras, tornando-se castanhas com o amadurecimento. Cada vagem possui uma asa larga e membranosa de 5 cm de comp. e, na maior parte dos casos, uma só semente. Outubro~Novembro.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Na Praça Duque de Saldanha, em alinhamento na Avenida Elias Garcia e no passeio ribeirinho entre o Cais do Sodré e a Praça do Comércio. Na Praça de São Bento e no Jardim Nuno Álvares, existem alguns exemplares classificados oficialmente como árvores de interesse público.

Curiosidades

É uma das árvores preferidas dos arquitectos paisagistas, especialmente no alinhamento ao longo de alamedas nas cidades porque a transparência das suas folhas verde-claras e a sua distribuição por andares, tornam-na numa árvore muito luminosa com uma sombra muito agradável.

Embora seja uma árvore de folha caduca, tem folhas durante quase todo o ano porque a sua caducidade é tardia (fim do Inverno) e as novas nascem logo no início da Primavera.

Ulmeiro

Ulmus procera

L 300 | 30 m | Ulmáceas

Copa

Larga e cilíndrica, com vegetação fechada, um pouco mais estreita em baixo, com os ramos principais erguidos.

Tronco

Largo, casca castanho-acinzentada, profundamente gretado e muito áspera.

Folhas

Simples, com 3 a 9 cm de comp., verde-escuras na página superior e claras na inferior, arredondadas e mais finas na ponta, com margens serradas e assimétricas junto ao pecíolo.

Flores

Esverdeadas, pequenas agrupadas em cachos, hermafroditas Fevereiro~Março.

Frutos

Sâmaras achatadas, ovais ou arredondadas, com 7 a 18 mm de comp., com uma asa muito larga. Os frutos amadurecem e começam a cair entre Abril e Maio antes das folhas estarem formadas.

Onde podemos vê-la em Lisboa?

Existem belos exemplares no Jardim Constantino e na Avenida da Liberdade, sendo um pouco mais abundante e crescendo espontaneamente no Parque Florestal de Monsanto.

Curiosidades

É considerada uma das melhores árvores de sombra, já utilizada para esse efeito pelos romanos, podendo surgir na cidade de forma espontânea, sem ser plantada, o que aconteceu e continua a acontecer no Parque Florestal de Monsanto.
A sua madeira era utilizada no século passado para fabricar carros e peças de máquinas que tivessem de resistir a golpes fortes.
O ulmeiro já foi das árvores mais representativas de Portugal. Nos últimos tempos, especialmente em Lisboa, um fungo e dois insectos provocaram a morte de muitas destas árvores.

FICHA TÉCNICA

Concepção
CML | DMAU |
DAEV - Departamento de Ambiente e Espaços Verdes
Av. 24 de Julho, 171C
1399-021 Lisboa
Tel +351 21 391 26 00
Fax + 351 21 817 12 55
Email: daev@cm-lisboa.pt

Impressão e acabamento
CML | Divisão de Imprensa Municipal

Tiragem
10.000 exemplares

Data de edição
Agosto 2010

Apoios